



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

SALAZAR, A MANDO DE HITLER,

PARTICIPA NA MANOBRAS DE PAZ ANTI-SOVIÉTICA

O PARTIDO COMUNISTA, por intermédio do "Avante!", tem denunciado ao povo português a grande "manobra de paz" dos carrascos hitlerianos e o apoio que a essa manobra dá toda a reacção do mundo. O Partido Comunista tem posto o povo português de sobreaviso contra a perigosa concepção de que a derrota do fascismo salazarista se dará automaticamente como consequência da acção militar das nações democráticas.

A concepção de que é necessário esperar a vitória das nações unidas e confiar a estes o derrubamento do fascismo salazarista, o Partido Comunista opõe a concepção de que, embora intimamente ligada à vitória dos Aliados, a conquista da liberdade e da democracia em Portugal ESTÁ NAS MÃOS DO POVO PORTUGUÊS.

O Partido Comunista tem repetidas vezes insistido em que, mesmo que Salazar de "reviravoltas" para "o lado da Inglaterra", essas "reviravoltas" serão dadas, não para defender a causa da democracia, mas para defender a causa do fascismo. Os factos têm vindo sempre dar razão ao Partido Comunista.

A grande ofensiva de inverno do glorioso Exército Vermelho mostrou, uma vez mais, que, desde que seja aberta a 2.ª Frente, o estado hitleriano e os seus satélites serão definitivamente derrotados. O aumento do potencial militar da U.R.S.S. e dos Aliados, não deixa mais lugar a dúvidas de que os exércitos hitlerianos não poderão resistir a uma ofensiva conjugada das forças anglo-soviético-americanas. Os carrascos hitlerianos, melhor do que ninguém se aperceberam de que a maré da guerra mudou e que a nuvem da derrota já faz sombra na Alemanha fascista. Os dirigentes nazis, apavorados pelas derrotas dos seus exércitos na frente leste, sentindo-se impotentes para resistir no caso da 2.ª Frente ser aberta, procuraram de novo repetir a falhada tentativa de Hess. Hess vouou para a Inglaterra nas vésperas da perigosa agressão nazí contra a U.R.S.S., para propor um entendimento da Inglaterra e dos Estados Unidos com a Alemanha para um combate conjunto contra a U.R.S.S. Agora os carrascos hitlerianos fazem novos esforços desesperados para romper a unidade dos Aliados, para separar a U.R.S.S. de todos os seus aliados. Esta é a grande "ofensiva de paz" hitleriana.

Aos apelos do Hitler e do Goebbels para o estabelecimento duma frente mundial anti-soviética, responderam todos os fascistas do mundo: dos estados satélites da Alemanha, dos governos "neutrais" pró-hitlerianos de Franco e Salazar e dos quilibonistas dos próprios estados democráticos.

Os fascistas pró-hitlerianos do "governo" polaco exilado em Londres, seguindo os exemplos dos fascistas do "governo" fantoche lusitano também com sede em Londres, acorreram ao apelo dos nazis. Um tal Sr. Cavilina, capitão geral das forças polacas nos Estados Unidos, fez no dia 1 de Abril um apelo em que dizia que 400.000 crianças polacas, levadas para a U.R.S.S., haviam morrido de fome e de frio. E pouco tempo depois, com inexplicável condescendência do Governo inglês, os fascistas do "governo" polaco com sede em Londres puseram a circular no mundo as grosseiras falsificações da Gestapo que, por toda a frente soviética, enterrou aos montes as vítimas dos seus crimes para as apresentar como vítimas do heróico povo soviético.

Essa escandalosa acção hitleriana dos senhores polacos exilados em Londres tem por fim reacender o espírito da cruzada anti-soviética, desagregar a unidade de acção militar dos Aliados e desagregar a unidade anti-hitleriana dentro dos estados democráticos.

Mas não foram só estes nazis que têm o arrojo de dizer lutar pela causa democrática, que acorreram ao apelo desesperado dos canibais hitlerianos. Os seus lacaios espanhóis e portugueses lançam-se também à acção para separar os Aliados da U.R.S.S. numa tentativa de forçar a frente mundial da reacção contra a gloriosa pátria dos trabalhadores.

O "terratenente" (grande proprietário agrícola) pró-hitleriano Cende de Jordana, em nome do governo espanhol de traidor, veio em 16 de Abril lançar novos oferecimentos de paz. "A Espanha — disse ele — está pronta a oferecer os seus bons ofícios a fim de ser alcançada a imediata restauração da paz em todo o mundo!". Que paz é esta que a Espanha nazi-falangista está disposta a negociar? Que ordem nesse sentido recebeu de Berlim o governo fascista de Espanha? A paz que o governo usurpador de Espanha está disposto a negociar e a paz pedida por Hitler entre a Alemanha e a Inglaterra e os Estados Unidos, e uma paz de todo o mundo capitalista contra a grande União Soviética. Isso torna-se evidente quando Jordana diz que "mesmo os países afastados da Rússia farão bem em não crer que o bolchevismo os atacará". O bolchevismo não faz distinções e não para ante nenhuma fronteira. As afirmações de Jordana exprimem o mesmo pensamento expresso pelo traidor Franco, em 17 de Março: "O principal

Continua na pág. 4

Castigo

aos assassinos!

Obrigado pelo grande movimento popular contra os assassinos do Dr. Ferreira Soares, o governo fascista teve que "juizar" o caso no tribunal. O julgamento veio mostrar mais uma vez que a "justiça" fascista é uma mascarada que tem por único fim "legalizar" os crimes fascistas.

O dr. Ferreira Soares era um homem digno que o povo da sua região venerava pela sua assistência bondosa a todos os trabalhadores. Ferreira Soares era um abnegado lutador anti-fascista e membro do Partido Comunista. Os fascistas não lhe podiam perdoar, nem a simpatia que gozava entre os trabalhadores, nem a sua acção dedicada pela causa do nosso povo. Por isso, as autoridades fascistas PLANEARAM, LEVARAM A CABO, O SEU ASSASSINATO. Todas as circunstâncias do crime mostram esta premeditação calculada e fria. Mas no tribunal fascista apareceu apenas UM dos assassinos, enquanto que os outros (os agentes de PYDE Leilão e Coimbra), e os seus cúmplices e inspiradores assistiam à mascarada. O tribunal fascista deu como provado que o miserável assassino agira em "legítima defesa"! Isto é o cúmulo da mentira e do cinismo. 14 balas foram extraídas do corpo do dr. Soares e 14 balas não indicam uma acção de legítima defesa mas um assassinato selvagem e sádico. O tribunal fascista fingiu esquecer que os assassinos cometeram o crime no consultório do dr. Soares, que se serviram da portada para serem recebidos e que iam armados de pistola-metralhadoras. O tribunal fascista fingiu esquecer que quando entrou na Casa de Saúde de Espinho o cadáver já algemado, o que mostra que o crime foi cometido ou consumado quando o dr. Soares se encontrava já algemado. O tribunal fascista fingiu esquecer que, sobre o corpo moribundo do dr. Soares foi ainda desfechada uma rajada de balas que lhe espalçaram as duas pernas. Os dirigentes fascistas planearam e ordenaram o assassinato. E agora a "justiça" fascista glorifica o assassino.

Esta farça trágica não será es-

— continua na página 3 —

Uma Primeira Vitória dos Operários Sapateiros de S. João da Madeira

Pela sua luta decidida e persistente, os operários sapateiros de S. João da Madeira, alcançaram uma primeira vitória. A Pecuaría e o Ministério da Economia foram forçados a fazer duas distribuições de material de sapataria no espaço de 8 dias. Mas os operários sapateiros não devem adormecer sobre a vitória alcançada. O material distribuído dará apenas para 3 meses e, passado este prazo (e 3 meses depressa passam), de novo o desemprego e a fome baterão às portas dos trabalhadores, de novo a ameaça de ruína baterá às portas dos pequenos industriais.

A luta dos operários de S. João deve servir de exemplo a todos os operários sapateiros do país. Os operários sapateiros de Lamego devem também continuar a sua luta decidida. A sua magnífica manifestação de protesto em que participaram cerca de 300 pessoas, deve marcar o ponto de partida para uma luta mais enérgica e eficaz. Os operários de Lamego responderam bem ao representante do I.N.T. que propunha organizar uma sopa para os desempregados: "Os operários não querem caridade, querem trabalho!" Este deve ser o lema de toda a luta dos desempregados.

É preciso intensificar a luta, organizar comissões de unidade, a que pertençam operários prestigiados e pequenos industriais, que exijam do governo que seja assegurado o fornecimento de material. Os operários devem unir-se, formar comissões, manifestar-se em massa e fazer assembleias nos sindicatos, exigindo do patronato e do estado a solução da situação angustiosa da classe. Devem exigir dos patrões, sindicatos e do estado que seja assegurado um subsídio a todos os desempregados. Devem também exigir que terminem totalmente as exportações de peles e couros para o Eixo, para onde segue 70 por cento da produção total do país.

A BURLA DO CONTRATO COLECTIVO DOS VIDREIROS

No dia 14 de Março, foi o sr. Negreiros a Marinha Grande para assinar o "contrato colectivo" dos operários de garrafas e empurrar as comissões da Caixa Sindical de Providência e do "abono de família". A manifestação, preparada pelos sabujos da direcção do sindicato, não deu o resultado que eles esperavam. A chegada do sr. Negreiros só se ouviu as vivas dadas pelas crianças das escolas e por alguns lacaios. O grosso da massa permaneceu silencioso. Depois do faustoso almoço, oferecido pelos industriais e pelo sindicato, houve uma sessão no teatro onde se fizeram os costumes dos discursos demagógicos do presidente do Estado Novo. Porém, a assistência só aplaudia as passagens favoráveis à classe operária, como por exemplo, quando o secretário do sindicato, a fim de cair nas boas graças da população, pediu no sub-sindicato para se interessar pela libertação dos presos políticos da Marinha.

No dia 1.º de Março tinha entrado em vigor o contrato colectivo dos cristaleiros. Este contrato é uma verdadeira burla. No contrato consta um aumento de 2 e 2 meados para o pessoal, fornecedor e tapetes até 10 anos. Mas, depois de feitos os descontos para a caixa de providência e para o "abono", este aumento fica reduzido à misérrima importância de 5000 semanais e, nalguns casos, os salários ficam ainda mais baixos que os existentes antes do contrato colectivo. No que se refere ao pessoal que trabalha em regime de furo, a burla atinge o cúmulo. Esta classe recebe desde rax com um desconto de 10%, que foram agora retirados como sendo um aumento concedido. Porém os srs. industriais, com o consentimento e colaboração dos sabujos da direcção do sindicato, apenas concederam esta infima redução entre os modelos de

obras antiquadas que hoje quasi se não fabricam e nos modelos que presentemente se fabricam fizeram um corte que atinge 30 e 40 por cento nalgumas obras. Toda esta burla foi feita em Lisboa no I.N.T. e pelo prazer dos industriais com a colaboração dos dirigentes do sindicato traidores à classe operária. Mas a burla não ficou por aqui.

Ao contrario de todos os contratos de trabalho, o dos vidreiros estabelece o SALÁRIO MÁXIMO, o que quer dizer que o governo salazarista não quer que haja operários que ganhem para comer.

Mas os senhores industriais, não contentes com o contrato, que eles próprios impuseram, logo no primeiro sábado pagaram por uma nova, tabela, em vez de 10% de aumento, conforme o contrato, com um corte de mais de 30%. Isto provocou grande descontentamento, que obrigou o governo a mandar a Marinha Grande um delegado do I.N.T. que, no fim de contas, nada resolveu. A direcção do sindicato está completamente desmascarada. Ela tem esbanjado os fundos sindicais, pela compra em casa de rax de 1.000 escudos semanais e o sindicato não tem dinheiro. Quanto à Caixa de "abono de família" é na opinião do sr. Negreiros a mais poderosa do país, mas, não obstante, está estipulado 20000 por cada filho o que é menos de metade do estipulado nas restantes caixas de operários.

Quanto à caixa de providência, nada sabe de positivo.

CLASSE VIDREIRA DEVE LUTAR PELA ANULAÇÃO DO CONTRATO COLECTIVO QUE FOI ASSINADO SEM A SUA COLABORAÇÃO. DEVE LUTAR PARA QUE NENHUM CONTRATO DE TRABALHO SEJA FIRMADO SEM PARTICIPAÇÃO DE DELEGADOS OPERÁRIOS DA CONFIANÇA

Pela Revisão dos Salários dos Operários das C.R.G.E.

Na recente força de aumento de ordenados que as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade foram forçadas a fazer por uma acção dos operários dessa companhia, mais uma vez ficaram demonstradas as flagrantes burlas que se estão fazendo às classes trabalhadoras que são as únicas a suportar o grande peso das dificuldades.

Todos os contratos colectivos de trabalho são elaborados de forma a poderem os patrões furtar-se a cumpri-los integralmente e alguns nem sequer são tomados em conta pelas classes patronais. Semão vejamos:

Os operários electricistas das C.R.G.E. têm o seu sindicato que acordou há tempo nas classificações profissionais dos seus associados, merecem um exame a que foram submetidos e pelo qual lhes foram atribuídos os salários mínimos relativamente à sua competência (classificação).

Pois a Companhia não teve em conta essa classificação e os ordenados são atribuídos conforme a informação que dos operários deram os seus chefes dos quais muitos são autênticos raíços, outros traidores à classe e burlas. Assim se dá o caso de operários competentes ganharem menos que outros de menos valor mas que são adquirentes dos chefes.

Aumentos de os houve, foram desta maneira: Serventes, que ganhavam 128 foram aumentados para 18000. Por esta amostra se pode ver qual a situação destes operários e suas famílias que têm de enfrentar uma tão grande carestia de vida.

TRABALHADORES EXPLORADOS DAS C.R.G.E. E SO A LUTA ORGANIZADA PODERÁ LEVAR-VOS A VITÓRIA!

LUTAI UNIDOS contra a exploração de que sois vítimas! Exigi dos patrões uma justa e total revisão dos salários! Que os aumentos sejam compatíveis com o custo de vida.

Elegei COMISSÕES DE UNIDADE para apresentarem as vossas reivindicações.

Exigi do vosso sindicato o cumprimento dos SALÁRIOS MÍNIMOS E A CLASSIFICAÇÃO QUE MERECERIS.

Quantias recebidas — dos amigos do Partido —

Alto Jovem (J)	20000	Transporte	653500
Campanhas...	Avante...	42000	
(J) ...	40500	John Reed (e)	20000
João Maria ...	50000	...	3500
Cam. (A) de Fab...	...	P.º Avante!	...
bricias (A) ...	60000	Semanal...	250000
(K) ...	20000	Dols ...	2050
(A) ...	30000	A Cam.ª da
C.V.S. ...	25000	Santos ...	10000
Grupo Fieiro	Zukhov ...	40000
Bento Gonçalves ...	30000	Stallone (S) ...	5000
Severíffon ...	30000	Theilmann ...	30000
Stallone ...	50000	Kirov ...	60000
Fogaça ...	50000	Carlos Presa
Dum Leitor ...	78500	tes ...	35000
A Transporte ...	653500	Total ...	1.120.000

DA CLASSE. DEVE LUTAR PARA QUE DENTRO DO MAIS BREVE ESPAÇO DE TEMPO, SEJA AFASTADA A DIRECÇÃO DO SINDICATO E SUBSTITUÍDA POR UMA QUE GOZE DA CONFIANÇA DA CLASSE. OS OPERÁRIOS VIDREIROS DA MARINHA GRANDE DEVEM ESTABELECEER UMA ÚNICA FRENTE DE COMBATE COM OS VIDREIROS DE OLIVEIRA DE AZEITEIS, DA FIGUEIRA E DE CUBA FERREIRA DE VIDROS DO PAÍS.

O POVO LUTA PELOS GÊNEROS!

A falta de gêneros continua a fazer-se sentir de uma forma assustadora e os preços que aparecem no mercado são preços exorbitantes. Entretanto, o mercado negro vai tomando o lugar do mercado legal, o que quer dizer que para os ricos não faltam. Enquanto o povo não encontra os gêneros de que necessita, os assambradores, para o Eixo e o mercado negro continuam a campear em terreno conquistado, sob a protecção críptica da polícia salazarista.

Mas as massas populares vão dando conta da farsa das palavras de ordem do Partido, de que para a saída desta tal situação só um caminho existe: o caminho da luta. Por toda a parte se começa a lutar com firmeza contra a falta de gêneros, os assambradores, as falsificações, os envios para o Eixo. É a população de Trevos, que tendo conhecimento de que três proprietários tinham armazenado milhares de litros de azeite e que o estavam a enviar para fora a preços elevados, enquanto que nas casas dos trabalhadores o azeite não entrava já há meses, se reúne ao toque dos sinos a rebato e, obrigando os fiscais da Câmara a marcharem à sua frente, seguem em massa a casa dos três proprietários para exigir que o azeite fosse distribuído pela população. Mas este cavaleiro, ajudado do facto, inutilizou o azeite tornando-o impróprio para o consumo. Os camponeses de Trevos ao terem conhecimento da acção criminoso do proprietário, apedrejaram-lhe a casa, tendo o que fugir para a salvação da sua população. São as mulheres de Lisboa que ao terem conhecimento de que uma mercadoria da rua Zofimo Pedrosa estava a vender chouriços fabricados com serradura, invadiram a loja e destruíram todos os gêneros em mau estado que lá encontraram, isto diante da polícia que se encontrava à porta. São as mulheres de S. João da Madeira que ao saberem que o presidente da Câmara ia distribuir uma grande quantidade de milho pelos burgueses da terra e que aos operários não seria distribuído nenhum, ameaçaram estilhaçar os vidros e as portas e tocar os sinos a rebato. Em face da firme atitude das valentes mulheres, o presidente mudou de atitude e mandou distribuir mais milho. Em Alfios, próximo de Oliveira de Azeméis, houve também manifestações populares por causa da falta de arroz. Em todo o país se dão cada dia movimentos de protesto em que o povo luta pelo povo.

Ante a onda de indignação, ante a vontade de luta das massas populares contra a falta de gêneros na sua cidade, o governo quis saber que se sabiam que a população vai mais às forças repressivas.

No Porto, por exemplo, aumentou enormemente a P.S.P. e a Polícia de informações. Mas nem assim os fascistas se julgam defendidos das iras do povo. Há tempos, os jornais do Porto publicaram uma notícia dizendo que, em virtude da polícia existente não ser bastante para as necessidades da cidade, se pensava em ser reforçada pela G.N.R., a cavalo, em colaboração estreita com as outras polícias. Também na Assembleia Nacional e na imprensa fascista, os grandes senhores agrários reclamam uma polícia rural para proteger das lutas populares, os seus gêneros assambrados.

E assim, o governo salazarista sabe que as necessidades da cidade e do povo estão, enquanto, enquanto que os especuladores para o Eixo e mercado negro continuam a sua acção criminosa protegidos pelas forças armadas. Mas o fascismo salazarista não tem a coragem de se

de luta do povo português, contra aqueles que o reduzem à fome. Os exemplos dos valentes camponeses e massas populares de Machadão, Bastelo, Ul, Trevos, Lisboa, Porto, S. João da Madeira e dezenas de outras localidades, serão seguidos em todos os recantos do país.

Avante! Contra as exportações para o Eixo. Avante! Contra as requisições de gêneros. Avante! Contra os assam-

bradores. Avante! Contra os privilégios das burocracias e funcionários. Vitalicemos a venda e distribuição de gêneros. Assalfemos os locais onde haja gêneros assambrados, os camions e comboios que sigam com gêneros para o Eixo e distribuímos os gêneros pelo povo. Resistamos com todas as forças contra o roubo dos gêneros. Não vos deixeis matar à fome, povo de Portugal!

A 5ª COLUNA OS GANGSTERS DA P.V.D.E.

A P.V.D.E., polícia de informações, é uma organização de bandidos ao serviço do governo salazarista e da sua política de tração nacional. P.V.D.E. é a força de choque da repressão dos progressistas e patriotas. É um covil de espíes, de negociadores da rapina de gêneros para o Eixo, de ladres e assassinos. Damos aqui um exemplo dos processos de gangster dos polícias de informações.

O inspector Gama da P.V.D.E. tem uma sociedade irregular com o célebre agente da mesma polícia Alvaro Anselmo de Oliveira, o famoso Alvaro do Cão e ainda com o famigerado Ventura Jesus Anacleto, que foi chefe de posto da P.V.D.E. em Bragança. A sociedade denomina-se BARROS, L. A. Armazém de Sucatas e tem a sua sede na Rua Infante D. Henrique, Lisboa, mas as negociações desta quadrilha fazem-se em toda a parte e por todos os processos, sobretudo os da intimidação para o que se servem da sua qualidade de polícias de informação, embora os dois últimos tenham pedido uma licença, para ficarem mais "livres".

Velamos uns dos negócios austeros destes bandidos: O Alvaro e o Anacleto apreenderam um interior pertencente a um tal Moreira, de Vila Nova de Gaia, minério de boa qualidade, com o qual ficaram e, em seguida, obrigaram-no a comprar-lhes um voltimão que, por ter mais terra que outra coisa, nunca tinham

conseguido vender. O Moreira pagou com um cheque, que foi preenchido pelo inspector Gama e, seguidamente, foi coar a sua odiosidade ao seu protector Alberto Ferreira Pinto, de Arona, informador da P.V.D.E. e este fez queixa para o Ministério do Interior, onde é homem influente. Reatada a toda a sua vontade, o inspector Gama foi suspenso mas vai ser novamente reintegrado; O Alvaro do Cão esteve no diário "Expresso" e o Anacleto 19, mas ao fim deste tempo foram outra vez para a rua e lá continuam a "negociar".

Lutemos todos contra os bandidos da P.V.D.E. Exijamos o castigo dos seus crimes. Lutemos unidos contra o governo Salazar, inspirador e protector dos abusos, violências e burlas dos quadrilheiros da P.V.D.E. Derribemos o governo fascista e instauremos um governo democrático, da Unidade Nacional, que castigue os criminosos fascistas e varra da máquina do Estado todos os espreques e gangsters.

CASTIGO AOS ASSASSINOS!

— *em continuação da primeira pág.* —
queida pelo povo português. O povo português não esquece os assassinos fascistas, nem os que ordenam os crimes, nem os que executam, nem os que glorificam os criminosos. Vira o dia em que todos respondam ante a justiça popular e requeim o castigo implacável.

Mas o significado do "juízo" do dr. Soares não é só uma farsa miserável e sangrenta do fascismo salazarista. O facto de se ter realizado esse julgamento representa uma vitória do povo português, pois o fascismo se viu obrigado a realizar-lo em virtude de odio e indignação populares, da grande campanha contra o julgamento e castigo dos assassinos do dr. Ferreira Soares. Mas o movimento não foi suficientemente forte para obrigar o tribunal fascista a uma outra sentença. Isto mostra que há que intensificar a luta contra os crimes fascistas, que há que alargar cada vez mais a GRANDE CAMPANHA NACIONAL CONTRA OS CRIMES FASCISTAS.

Os objectivos desta campanha são:
Novo julgamento, prisão e castigo para os assassinos do dr. Ferreira Soares, extinção do "Campo de Morfe do Tarrafal, onde cada dia é assassinado mais um abnegado filho do nosso povo. Prisão, julgamento e castigo para os assassinos da família dos Barros de Anselmo. Asilo e livre saída de Portugal para os refugiados anti-fascistas estrangeiros.

O FASCISMO ACOBERTA OS ESPECULADORES

Os jornais noticiaram a descheira dum escandaloso negócio de amónio no mercado negro. Mas tiveram o cuidado de não publicar os nomes dos especuladores.

Quando se trata de pequenos comerciantes ou trabalhadores que, para fugirem à fome e à miséria, vendem mais caro que a tabela, a imprensa denuncia logo os seus nomes para sobre eles recair o odio do povo e assim descobri os grandes ladres e especuladores acoberçados nos Grêmios. Mas quando se trata de grandes "tubarões" quintaculistas cuja acção se torna tão escandalosa que o fascismo não pode mais ocultá-la, o governo dá ordens para que os seus nomes não sejam divulgados e manda prender aqueles que denunciam os grandes especuladores. Quem eram na realidade os grandes especuladores de amónio?

Um é o padre Tobias, grande proprietário de Samora Correia, que vendeu no mercado negro, com destino a cultura da batata na região do Bombarral, 2.000 sacas de amónio que era destinado à cultura do coarroz. Este especulador fascista vendeu cada saca a 24.000!

Outro é o grande explorador de canções do Ribatejo, Alvaro da Câmara, que vendeu a sua conta a 500 sacas de amónio!

O governo protege estes ladres e entretém falsas parangonas nos jornais acerca da repressão dos especuladores e da protecção à cultura do arroz.

OFICINA DO EXERCITO E DA ARMAVA
SOLDADOS E MARINHEIROS!
Forma os quartéis e dos barcos do Exército da Defesa Nacional para lutarem contra o fascismo salazarista e contra a indústria de guerra e contra a indústria fascista militar.



AJUDA A U.R.S.S.

CAMARADA! PORTUGUÊS QUE AMAS O NOSSO PAÍS!

Tu acompanhas com simpatia e entusiasmo a luta heróica do glorioso Exército Vermelho e dos povos soviéticos. Tu alegras-te com as vitórias soviéticas e uma grande preocupação te toma quando os fascistas alcançam êxitos. Tu compreendes que a causa da U.R.S.S. é a tua própria causa e que o glorioso Exército Vermelho, ao lutar pela liberdade e pela existência da sociedade socialista, luta ao mesmo tempo pela liberdade de todos os povos do mundo.

Tu compreendes que é necessário ajudar a luta titânica que a U.R.S.S. sustenta contra a Alemanha hitleriana e toda a Europa reaccionária. Compreendes que é necessário ajudar a U.R.S.S. porque a U.R.S.S. é o primeiro estado socialista do mundo, onde foi abolida a exploração do homem pelo homem, onde foram aboli-

das as classes e as diferenças nacionais e raciais, onde cerca de 200 milhões de seres edificaram uma nova sociedade e uma nova vida. Compreendes que é necessário ajudar a U.R.S.S. porque a guerra que a U.R.S.S. conduz é a guerra justa, uma guerra pela liberdade contra os opressores e exploradores do mundo. Porque a luta da U.R.S.S. é a luta contra a Nova Ordem Hitleriana, contra a mais feroz tirania que jamais oprimiu o mundo. Compreendes que é necessário ajudar a U.R.S.S. porque a U.R.S.S. luta contra o maior inimigo de

brutal servidão. Tu compreendes isso. Mas QUE TENS FEITO PARA AJUDAR A U.R.S.S.? Nesta luta de vida ou de morte nenhum esforço, mesmo pequeno e modesto, se pode dispensar. E tu não ajudas a U.R.S.S., se não mais variadas formas. Ajuda a U.R.S.S., camarada! Ajuda a U.R.S.S., português que amas o teu país!

Ajuda a U.R.S.S. organizando ou participando nos movimentos, populares para impedir as exportações para o Eixo. Ajuda a U.R.S.S. lutando pelo fornecimento de gêneros ao povo. Ajuda a U.R.S.S. prejudicando por todos os meios os manejos comerciais, políticos e de espionagem dos fascistas estrangeiros e seus agentes quintacolonistas nacionais. Ajuda a U.R.S.S. exigindo o regresso dos soldados expedicionários. Ajuda a U.R.S.S. participando em todas as lutas e movimentos sob as palavras de ordem do Partido Comunista. Ajuda a U.R.S.S. lutando contra o governo pró-nazi de Salazar, minando o estado salazarista que constitui uma base de apoio da Alemanha hitleriana. Ajuda a U.R.S.S. lutando pela instauração dum governo democrático de unidade nacional que defenda Portugal da ameaça de ocupação hitleriana e da guerra ao lado de Hitler e coloque Portugal ao lado da Aliança internacional contra o fascismo. Ajuda a U.R.S.S. exigindo das democracias a abertura da 2ª Frente.

SALAZAR, A MANDO DE HITLER,

PARTICIPA NA MANOBRAS DE PAZ ANTI-SOVIÉTICA

Continuação da primeira página

— disse Franco — é a terrível ameaça do comunismo. A presença da Rússia Soviética nas fileiras de uma parte beligerante faz que se trate duma luta do vida ou de morte". Mas ainda mais claro foi o semanário oficial espanhol que, no dia 2 de Março, manifestava a necessidade de "todos os povos formarem uma cruzada para lutarem contra o comunismo em lugar de se destruírem uns aos outros". Isto mostra o verdadeiro carácter dos "bons ofícios" da Espanha nazi-falangista para a "imediata restauração da paz", mostra que a atitude do governo espanhol é encomendada pelos seus patrões de Berlim, que essa atitude faz parte da grande "manobra de paz" hitleriana, que é um elo da mesma cadeia, dos fascistas de todos os países.

Também o "partimur n° 1" do povo português, o 5.º colonista pró-nazi Salazar, não podia deixar de participar nesta grande manobra hitleriana. O seu discurso de 28 de Abril tem o mesmo significado do discurso de Jordana. Salazar, que reduz o povo a fôme para mandar tudo para o Eixo, que por todas as formas auxilia a Alemanha hitleriana, ele que entregou Timor ao Japão em guerra com a Inglaterra, tem a audácia de falar em manutenção da aliança inglesa e nos "estreitos laços de camaradagem política e tão profundos afectos" com a Inglaterra e o Brasil. Mas, ao mesmo tempo, diz que o único perigo é o comunismo, que o comunismo é "grave risco para a civilização ocidental e cristã".

Isto mostra a verdadeira natureza da aponte "reviravolta" para o lado da Inglaterra, que Salazar deixa transparecer no seu discurso. Salazar alinha ao lado do governo nazi-falangista de Franco e ao lado do "governo" polaco com sede em Londres na pregação da cruzada anti-soviética, na grande "manobra de paz" hitleriana. Salazar procura assim um triplo objectivo: o primeiro: servir os seus patrões de Berlim; o segundo: consolidar a sua posição perante os 5.º colonistas Ingleses que querem fazer sobreviver o fascismo à derrota hitleriana; o terceiro: minar a unidade nacional anti-fascista em Portugal fazendo oscilar os simpatizantes com a causa dos aliados com a sua insinuação de estar ao lado da Inglaterra.

Mas, nem os povos ingleses e norte-americanos, nem os governantes combativos dos dois países, permitindo o triunfo da "manobra de paz" hitleriana, nem Salazar conseguirá enganar o povo português. Hitler será derrotado nos campos de batalha pela coacção anglo-soviético-americana e Salazar será derrotado pela unidade vitoriosa das forças anti-fascistas portuguesas.

Que se não fudam os anti-fascistas e patriotas portugueses. Salazar continua a sua política pró-hitleriana, e o seu último discurso, como parte integrante da "manobra de paz" nazi, não está para o demonstrar. Salazar continua a condenar o povo a fôme para mandar os gêneros para o Eixo. Continua a fazer das ilhas e cidades hitlerianas. Continua a organizar e fortalecer as forças quinta-colonistas nazis da Legião e da P.V.D.E. Continua a perseguir os patriotas simpatizantes com a causa aliada. Continua a fazer pesar sobre Portugal o perigo duma ocupação hitleriana e da guerra ao lado de Hitler. Continua disposto a abrir as portas às tropas alemãs, se a ocupação da Península estiver nos planos militares dos caracões alemães.

A guerra chegou a um momento crucial. A vitoriosa ofensiva do inverno do Exército Vermelho a bem sucedida campanha do norte de África, a perspectiva da abertura da 2ª Frente, dão uma extrema importância ao panorama militar do verão de 1943.

Atravessa-se uma nova época de perigo iminente para a independência de Portugal. Ao mesmo tempo que denuncia esse perigo o Partido Comunista continua insistindo em que, para salvar a independência e impedir a ocupação nazi e a guerra ao lado da Alemanha hitleriana, é necessária a imediata união de todas as forças anti-fascistas, de todos os patriotas, de todos os elementos liberais de Portugal, para derrota do governo pró-hitleriano de Salazar, e instaurar um governo democrático de Unidade Nacional. Aqueles que continuam inertes e negacionistas a nenhuma chamada da UNIDADE tem certamente uma ideia da responsabilidade que essa atitude envolve.

O PROBLEMA DA 2ª. FRENTE

Agora que a campanha do norte de África terminou e que as tropas nazi-fascistas têm a Europa como único reduto, o problema da 2ª Frente na Europa, toma uma importância extraordinária.

Devemos, desde já, começar a assaetar novos golpes no inimigo sem lhe dar tempo para se repor da derrota de França. O fascismo trabalha febriamente na defesa do seu último baluarte — a Europa. Os alemães estão a transformar as costas do continente europeu num enorme cinto cachaço. Os alemães estão a preparar a resistência por todas as formas. O desterro de todos os franceses, deities, para a Alemanha e as prisões e assassinatos em massa na Bulgária e países ocupados, fazem parte do plano de defesa nazi.

Staline, na sua ordem do dia do 1.º de Maio deste ano, ao Exército Vermelho e ao povo da U.R.S.S., ao mesmo tempo que se mostrou satisfeito com a vitória dos exércitos anglo-francês-americanos, na África, disse que os bombardeamentos aos centros industriais da Alemanha e da Itália são de grande importância para bater o inimigo, mas que se o queremos esmagar, completa e totalmente, teremos de fazer a segunda frente.

Por isso, a constituição da 2ª frente na Europa é hoje um problema de importância extraordinária.